

FIDELIDADE NAS VOCAÇÕES DADAS POR DEUS - IV

“Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus”. (Lucas 9:62).

O plano de Deus para o funcionamento de Sua Igreja prevê e requer o envolvimento de cada pessoa salva. Com esse objetivo, lemos em Efésios 4 que Jesus Cristo ao subir para se assentar à destra do Pai, dotou cada membro de Sua Igreja com dons específicos: **“E Ele deu uns como apóstolos, e outros como profetas, e outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo”. (vv.11-13).**

Desse planejamento de Deus fica claro, logo de imediato, pelo menos três coisas: 1) Deus tem pelo menos uma função planejado para cada salvo na e da Sua Igreja; 2) Essa função é Ele quem escolhe: **“Ele deu...”**, não é o membro da Igreja que determina o que fazer. Então cabe ao membro buscar a vontade do Senhor e se apresentar aos líderes da Igreja para se alistar **“para a guerra”**. 3) O objetivo da concessão dos dons a cada membro da Igreja é primordialmente sêxtuplo: a) o aperfeiçoamento dos santos; b) a edificação do Corpo de Cristo; c) chegar-se à unidade da fé; d) do pleno conhecimento do Filho de Deus; e) ao estado de homem [espíritual] feito; f) à medida da estatura da plenitude de Cristo. Nenhum estrelismo ou vanglória pessoal está em foco.

Sem o devido entendimento de nossa real identidade e responsabilidade para com Cristo, não seremos capazes de desempenhar à altura, a dignidade da obra que nos é confiada. O **“lançar mão do arado e olhar para trás”** ocorre quando não se tem em mente os quesitos do engajamento que Cristo requer de cada um de Seus seguidores.

O texto que encabeça essas ponderações, Jesus o proferiu em reprimenda a pretensos seguidores Seus que aquilataram o seguir e servi-Lo como algo secundário em suas vidas. Para um, **o enterrar um morto** era mais importante; para outro, **uma festa de despedida** era mais importante. Nada contra festa; nada contra enterro! Mas quando essas coisas pesam mais que o compromisso do Reino de Deus então já se fez uma opção pelo transitório em detrimento do permanente. A eternidade está traçada! Não é apto para o Reino de Deus.